



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

“Unidos na Missão do Desenvolvimento e da Defesa da Pátria”

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE E COMANDANTE-CHEFE DAS FORÇAS DE DEFESA E SEGURANÇA, POR OCASIÃO DO ENCERRAMENTO DA INSTRUÇÃO BÁSICA MILITAR DO CENTRO DE MONTEPUEZ

Montepuez, 22 de Março de 2021

Senhor Ministro da Defesa Nacional;

Senhor Secretário de Estado na Província de Cabo Delgado;

Senhor Governador da Província de Cabo Delgado;

Senhor Comandante do Serviço Cívico de Moçambique;

Senhor vice- Comandante do Serviço Cívico de Moçambique;

Senhor Comandante do Centro de Instrução Básica Militar de Montepuez;

Senhores Directores Nacionais do Ministério da Defesa Nacional e Chefes de Departamentos do Estado Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;

Senhora Administradora do Distrito de Montepuez;

Senhor Presidente do Conselho Autárquico da Vila de Montepuez;

Senhores Oficiais Gerais, Oficiais Superiores, Subalternos, Sargentos e Praças das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, e Prestadores do Serviço Cívico de Moçambique;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Compatriotas do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico!

Hoje dia 23 de Março de 2021, assinala-se o dia da Libertação de África Austral. É um marco histórico da nossa historia colectiva como SADC. Por isso, antes de me referir ao acto de encerramento que nos levou à esta cidade histórica de Montepuez, quero dedicar especial

atenção aos moçambicanos e a toda nossa região para enaltecer a importância desta importante data, sobretudo na nossa qualidade de Presidente da SADC.

Neste dia, há 33 anos, milhares de filhos e filhas valentes da África Austral entregaram as suas vidas numa batalha que marcou o ponto de viragem no processo de libertação total da nossa Região do colonialismo e de regimes minoritários.

23 de Março, foi consagrado dia da Libertação da África Austral, para recordar o fim da batalha de Cuito Cuanavale, Sul de Angola, uma das mais intensas campanhas de guerra convencional em que as forças armadas do hediondo regime do Apartheid da África do Sul foram derrotadas, abrindo caminho para negociações que culminariam com a independência da Namíbia e a libertação total da região da África Austral.

Com a efeméride, rendemos homenagem merecida a homens e mulheres que tudo deram, sacrificando a sua juventude e a sua própria vida para que hoje desfrutássemos da liberdade, condição para a paz, progresso e bem-estar que todos os Estados Membros da SADC estão empenhados em alcançar no quadro do Tratado da sua fundação.

Neste dia celebramos com muita gratidão os líderes fundadores da nossa organização regional – SADC, cujos países abdicaram do conforto das suas independências, aceitando privações e sacrifícios porque não se consideravam independentes, enquanto houvessem povos subjugados pelo colonialismo e por regimes minoritários.

Em 2020, ano em que Moçambique assumiu a Presidência, a SADC completou 40 anos, orgulhosa das conquistas que juntos alcançámos, sobretudo nas frentes política, social e económica, o que torna a nossa região relativamente, uma das mais pacíficas e estáveis do Continente.

Inspirados no sacrifício dos heróis da nossa região, vamos continuar a preservar a paz, não dando tréguas ao terrorismo e extremismo violento que nos quer roubar a estabilidade e os nossos projectos de construção do bem-estar no quadro da Visão 2020-2050 e o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional 2020-2030.

Caros Oficiais Gerais, Oficiais Superiores, Subalternos, Sargentos e Praças;

Estimados Prestadores do Serviço Cívico de Moçambique;

Caros Presentes!

Começo a minha intervenção, saudando, a todos os presentes nesta **Cerimónia de encerramento do 8º Curso de Instrução Básica de Prestadores do Serviço Cívico de Moçambique.**

Endereço uma saudação especial à população da Província de Cabo Delgado, que mesmo perante as recorrentes atrocidades levadas a cabo pelos terroristas, nunca vergaram.

A população de Cabo Delgado mantém-se vigilante e em alerta, bem como a prestar a colaboração genuína às Forças de Defesa e Segurança no seu combate. Por essa atitude patriótica, manifestamos o nosso reconhecimento, encorajamento e respeito.

Saúdo, igualmente, as Forças de Defesa e Segurança, que com coragem e bravura, com abnegação e espírito patriótico defendem cada milímetro do nosso território nacional. Garantem a defesa da lei e ordem, protegendo o povo, os seus bens e asseguram o normal funcionamento das instituições.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O Serviço Cívico de Moçambique é a instituição criada no âmbito da política de defesa nacional. O propósito do Serviço Cívico de Moçambique é de proporcionar aos cidadãos nacionais jovens, a oportunidade de, em substituição ou em complemento do serviço militar, servirem a pátria.

Esses cidadãos quando chamados ao Serviço Cívico, são lhes ministrado uma instrução militar básica e neles incutido valores cívicos e morais. São transmitidos valores de disciplina, de solidariedade, patriotismo, unidade nacional para que possam cumprir o seu

dever com consciência e determinação. Adicionalmente, são lhes dada oportunidade para participar na formação vocacional e profissionalizante de modo a desenvolver habilidades, aptidões e o saber fazer.

O Serviço Cívico no quadro da sua missão principal, desenvolve actividades de carácter administrativo, assistencial, cultural e económico em instituições públicas ou privadas, em qualquer espaço nacional.

Volvidos quase doze anos da sua criação, constatamos com agrado que o Serviço Cívico de Moçambique vai se implantando em todo o território nacional como uma entidade apta a cumprir a sua missão prescrita nesse instrumento jurídico da sua instituição e o seu estatuto orgânico.

É assim que temos órgãos do Serviço Cívico desdobrados em Chingodzi Tete, onde funciona um Centro de formação profissional de Prestadores; em Montepuez, aqui em Cabo Delgado, onde nos encontramos e que ministra a Instrução e Formação básicas.

O Serviço Cívico está, igualmente, desdobrado em Unidades produtivas, dedicadas a culturas agrícolas diversas, nomeadamente, em Unango, Niassa, para a cultura de feijão manteiga. Tem em Namialo, Nampula para a cultura de feijão bóer e multiplicação de mudas de cajueiro. Em Angónia e Tsangano na província de Tete, dedicam-se à cultura de milho. Em Chókwè, província de Gaza, produzem arroz e hortícolas e, em Moamba, província de Maputo, estão com a cultura de milho.

Estas unidades produtivas, funcionam, igualmente como centros de aplicação prática do saber-fazer aprendido nos centros de formação.

Todas essas realizações foram possíveis graças ao empenho, dedicação dos dirigentes que sem referências de comando igual, estiveram em frente deste novo sector da Defesa Nacional, desde a sua criação.

Caros Oficiais Gerais, Superiores, Subalternos, Sargentos, Praças e Prestadores do Serviço Cívico de Moçambique!

A cerimónia que hoje testemunhamos, marca o início prático de funções da nova direcção e comando do Serviço Cívico. A esta equipa rejuvenescida, auguramos êxitos e desafiamos para que intensifiquem as actividades em prol de uma instituição mais acutilante no seu desempenho.

Este refrescamento já tinha sido concebido mesmo antes da perda irreparável daquele que foi o Comandante do Serviço Cívico de Moçambique, o General Eugénio Hussein Mussa. A ele rogamos sempre que descanse em paz na eternidade.

Caros Prestadores!

Transcorrido o período de instrução militar básica, temos a certeza de que aprenderam a respeitar os nossos princípios orientadores do Serviço Cívico de Moçambique e de forma geral, do Sector de Defesa e Segurança.

Os ensinamentos e a educação cívico-patriótica que adquiriram, vos permitem assumir que a nação e o conjunto que são as vossas futuras unidades, o Serviço Cívico de Moçambique e a Pátria estão acima de quaisquer interesses individuais.

Saem deste Centro com a noção de que o Prestador do Serviço Cívico deve constituir uma peça indispensável no processo de desenvolvimento do nosso país, pelas suas notórias qualidades aludidas, devendo ser, também, o seu difusor no seio da sociedade.

O código de honra que acabam de recitar, dá-nos a certeza de que as nossas expectativas, dos vossos familiares e da sociedade não serão defraudadas, porque em vós temos homens e mulheres prontos e comprometidos com a próxima etapa do vosso processo formativo.

Com efeito, serão distribuídos por diversas unidades do Serviço Cívico de Moçambique, implantadas no nosso país. O critério de distribuição será do interesse do país, vossa inclinação e necessidades da instituição. Receberão formação em ofícios ou no saber-fazer, em áreas como, agricultura, agro-negócios, mecânica-auto, eletricidade, pintura, construção, gastronomia, indústria transformadora, costura, entre outras.

Para isso lograr sucesso, recomendamos que estejam sempre abertos a aprender com os outros, nas Unidades Produtivas, e assimilem a ordem do dia como missão a ser cumprida no prazo estabelecido.

Mantenham-se atentos às tentativas de aliciamento do inimigo para se juntar às suas fileiras, e com base nos valores do patriotismo que hoje carregam, sejam conselheiros de outros jovens sobre os perigos de se deixarem aliciar pelos terroristas e por todos aqueles que querem destruir as conquistas do povo moçambicano.

Findo esse processo formativo, terão aptidões que tornarão acrescidas as responsabilidades que recaem sobre vós, pois o sector de defesa e a sociedade, em geral, quererão ver em vós, o espelho da qualidade de trabalho pela conjugação da disciplina e elevadas aptidões adquiridas.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

É do domínio de todos que o nosso país enfrenta desafios inerentes à segurança, desastres naturais e de saúde pública que nos impelem a adoptar um novo modo de vida, para mitigar os seus impactos em todas as esferas da vida, incluindo na prestação de serviços diversos.

Num contexto em que se impõe dar resposta enérgica contra os ataques terroristas em alguns pontos desta província de Cabo Delgado e de homens armados da chamada Junta Militar da Renamo, nas Províncias de Manica e Sofala, o Serviço Cívico de Moçambique

não pode ficar alheio, por isso instruímos ao novo Comando deste órgão no sentido de encetar acções que concorram para o seguinte:

1º. O assumir de uma nova postura que assegure a prossecução do interesse nacional de manter a paz, estabilidade, condição essencial para desenvolver o país;

2º. Criar condições para que os Prestadores do Serviço Cívico de Moçambique participem em actividades concretas de assistência humanitária às populações deslocadas e vítimas dos ataques terroristas, no quadro das intervenções dos órgãos competentes para a redução de risco de desastres;

3º. Participar nos esforços sustentáveis de reconstrução de infraestruturas socio-económicas destruídas pelas acções dos terroristas e de homens armados assim como resultantes dos desastres naturais;

4º. Participar na disseminação de conhecimentos para que as populações, possam aumentar a produção e produtividade agrícola, em todos os locais onde se encontrem implantados, incluindo em zonas afectadas por instabilidade;

5º. Encontrar formas eficazes para dar a vossa contribuição no âmbito de alfabetização, apoiando o processo de implementação do Plano de Acção para a Aceleração da Alfabetização de Jovens e Adultos em Moçambique, recentemente lançado no país;

6º. Intensificar a educação cívica e patriótica nas unidades onde os Prestadores forem destacados, de forma a aprimorar e solidificar os conhecimentos adquiridos durante a instrução básica.

7º. Observar uma gestão criteriosa da coisa pública. Os produtos resultantes do vosso trabalho devem representar alívio ou acréscimo ao orçamento colocado a disposição e não mais produtos para a mesma finalidade.

Reiteramos a orientação dada aquando da tomada de posse do Novo Comandante do Serviço Cívico de Moçambique, no sentido de: acelerar a formação cívico-patriótica e técnico-profissional dos prestadores do Serviço Cívico e assumir a vanguarda na produção agrícola e o agro-negócio para suprir, de forma incremental, parte das necessidades alimentares das Forças Armadas de Defesa de Moçambique e do mercado nacional, contribuindo para o seu auto-sustento.

Da mesma forma, maximizar as aptidões dos prestadores nas áreas de construção de modo a contribuírem melhor na reconstrução e manutenção, quer de infraestruturas sociais públicas, quer nas habitações das populações ou as das Forças de Defesa e Segurança.

Outra missão no âmbito de descoberta de talentos vocacionados a missões de defesa, identificar e incentivar os Prestadores do Serviço Cívico que tenham qualidades excepcionais que os habilitem a ingressar no quadro permanente das FADM e apoiar o seu crescimento.

Moçambicanas e Moçambicanos!

No quadro dos esforços que apelámos ao sector da Defesa Nacional e do Serviço Cívico de Moçambique, em particular, para uma maior vigilância para que os terroristas, em momento algum, corrompam, aliciem ou coajam os nossos concidadãos, sobretudo jovens, para as suas fileiras.

Não devemos permitir que os nossos filhos e irmãos destruam as infraestruturas, que com muito sacrifício foram construídas para o nosso próprio bem.

O Comando do Serviço Cívico de Moçambique, mesmo com muito tempo sem o seu comandante acaba hoje e agora, de nos fazer entrega de prestadores já com a formação básica feita, para além de outros sucessos que esta mesma direcção tem vindo a observar.

Temos aqui Prestadores do Serviço Cívico perfilados e aptos para cumprir qualquer missão incumbida pela pátria, dentro das suas competências e obrigações.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Perante outro grande desafio com que nos debatemos, a pandemia da Covid-19 queremos, exortar a cada Prestador do Serviço Cívico a liderar no cumprimento dos protocolos sanitários de prevenção e contenção da propagação do coronavírus, nas suas unidades e sensibilização nas comunidades onde estiverem destacados.

Nenhum prestador ou membros das Forças Armadas doente pode estar em condições de cumprir a sua missão de servir a sua pátria. Por conseguinte cumpramos as medidas recomendadas pelos Serviços de saúde militar, em qualquer local onde estejamos empenhados.

Ilustres Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Gostaria de agradecer de forma especial à população do Município de Montepuez, os governos provincial e do distrito de Montepuez, que anualmente tem sabido acolher e dar carinho, aos nossos jovens, durante os treinos.

Ao Comando do Serviço Cívico, cessante, reiteramos os nossos agradecimentos por ter assumido e assegurado para que os planos anuais de formação fossem materializados. Por isso encorajamos a nova direcção a continuar a trabalhar em prol dos objectivos pelos quais a instituição foi criada, superando os actuais níveis de desempenho.

Aos caros instrutores que dia e noite souberam transmitir, com mestria e paciência, os conhecimentos necessários para forjar estes jovens, em patriotas devotos, vai o nosso reconhecimento.

Saudamos ainda, aos pais e encarregados de educação dos finalistas, mesmo distante deles neste momento, pelo encorajamento aos jovens que hoje, concluem com êxito este curso.

Para terminar, endereço a todos e, em particular, aos novos Prestadores, votos de muita saúde e sucessos na carreira que hoje iniciam ao serviço da pátria.

Com estas palavras declaro encerrado o Oitavo Curso de Instrução Básica de Prestadores do Serviço Cívico.

Parabéns Serviço Cívico de Moçambique!

Muito obrigado pela atenção dispensada!